

Funções da Linguagem

1. Identifique as funções da linguagem:

- Ênfase no emissor (1ª pessoa) e na expressão direta de suas emoções e atitudes.
- Evidencia o assunto, o objeto, os fatos, os juízos. É a linguagem da comunicação.
- Busca mobilizar a atenção do receptor, produzindo um apelo ou uma ordem.
- Ênfase no canal para checar sua recepção ou para manter a conexão entre os falantes.
- Visa à tradução do código ou à elaboração do discurso, seja ele linguístico ou extralinguístico.
- Voltada para o processo de estruturação da mensagem e para seus próprios constituintes, tendo em vista produzir um efeito estético.

2. Poética

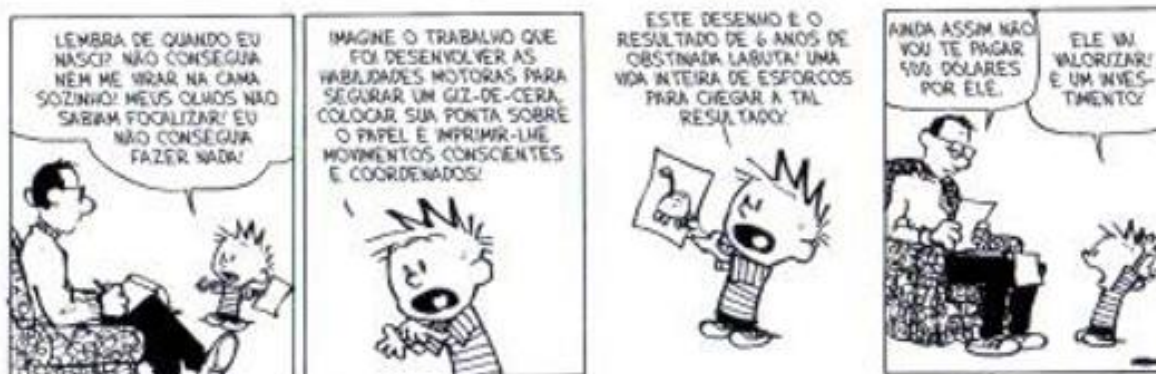
Que é poesia?

uma ilha
cercada
de palavras
por todos os lados
Que é um poeta?
um homem
que trabalha um poema
com o suor do seu rosto
Um homem
que tem fome
como qualquer outro
homem

(Cassiano Ricardo)

Quais as funções da linguagem predominantes no poema anterior?

3. Leia a tirinha de Calvin e Haroldo para responder à questão:



Para tentar convencer o pai a comprar seu desenho, Calvin empregou uma função de linguagem específica. Assinale a alternativa que indica a resposta correta:

- função metalinguística.
- função fática.
- função poética.
- função emotiva.
- função conativa.

4. (PUC-SP) Observe a seguinte afirmação feita pelo autor: “Em nossa civilização apressada, o “bom dia”, o “boa tarde” já não funcionam para engatar conversa. Qualquer assunto servindo, fala-se do tempo ou de futebol.” Ela faz referência à função da linguagem cuja meta é “quebrar o gelo”. Indique a alternativa que explicita essa função.

- Função emotiva
- Função referencial
- Função fática
- Função conativa
- Função poética

5. (UEMG-2006) Assinale a alternativa em que o(s) termo(s) em negrito do fragmento citado NÃO contém (êm) traço(s) da função emotiva da linguagem.

- Os poemas (**infelizmente!**) não estão nos rótulos de embalagens nem junto aos frascos de remédio.
- A leitura ganha contornos de “**cobaia de laboratório**” quando sai de sua significação e cai no ambiente artificial e na situação inventada.
- Outras leituras significativas são o **rótulo** de um produto que se vai comprar, os preços do bem de consumo, o tíquete do cinema, as placas do ponto de ônibus (...)
- Ler e escrever são condutas da vida em sociedade. Não são **ratinhos mortos** (...) **prontinhos** para ser desmontados e montados, **picadinhos** (...)

6.



Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso):

- () Encontra-se na tira expressão que representa a função fática da linguagem, aquela que põe em evidência o contato linguístico.
- () Os sinais de exclamação (1º. quadrinho) expressam estados emotivos distintos.

7. (ENEM 2014) O exercício da crônica

Escrever crônica é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de uma máquina, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um assunto qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, restar-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

(MORAES, V. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas*. São Paulo: Cia das Letras, 1991).

Predomina nesse texto a função da linguagem que se constitui

- nas diferenças entre o cronista e o ficcionista.
- nos elementos que servem de inspiração ao cronista.
- nos assuntos que podem ser tratados em uma crônica.
- no papel da vida do cronista no processo de escrita da crônica.
- nas dificuldades de se escrever uma crônica por meio de uma crônica.

8. (ENEM 2015) 14 coisas que você não deve jogar na privada

Nem no ralo. Elas poluem rios, lagos e mares, o que contamina o ambiente e os animais.

Também deixa mais difícil obter a água que nós mesmos usaremos. Alguns produtos podem causar entupimentos:

- Cotonete e fio dental
- Medicamento e preservativo
- Óleo de cozinha
- Ponta de cigarro
- Poeira de varrição de casa
- Fio de cabelo e pelo de animais
- Tinta que não seja a base de água
- Querosene, gasolina, solvente, tiner

Jogue esses produtos no lixo comum. Alguns deles, como óleo de cozinha, medicamento e tinta, podem ser levados a pontos de coleta especiais, que darão a destinação final adequada.

MORGADO, M.; EMASA. *Manual de etiqueta*. Planeta Sustentável, jul.-ago. 2013 (adaptado).

O texto tem objetivo educativo. Nesse sentido, além do foco no interlocutor, que caracteriza a função conativa da linguagem, predomina também nele a função referencial, que busca:

- despertar no leitor sentimentos de amor pela natureza, induzindo-o a ter atitudes responsáveis que beneficiarão a sustentabilidade do planeta.
- informar o leitor sobre as consequências da destinação inadequada do lixo, orientando-o sobre como fazer o correto descarte de alguns dejetos.

- c) transmitir uma mensagem de caráter subjetivo, mostrando exemplos de atitudes sustentáveis do autor do texto em relação ao planeta.
- d) estabelecer uma comunicação com o leitor, procurando certificar-se de que a mensagem sobre ações de sustentabilidade está sendo compreendida.
- e) explorar o uso da linguagem, conceituando detalhadamente os termos utilizados de forma a proporcionar melhor compreensão do texto.

Gabarito

1. a) Função emotiva.
b) Função referencial.
c) Função apelativa.
d) Função fática.
e) Função metalinguística.
f) Função poética.
2. Função poética e metalinguística.
3. E
4. C
5. C
6. V- V
7. E
8. B